

# Professores em greve pedem ajuda ao papa

**Belo Horizonte** — Os professores da PUC — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em greve há 35 dias, farão um apelo, através de carta, ao papa João Paulo II e à CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pedindo que intercedam junto à Reitoria da Universidade para que seja realizado o Congresso Universitário. O congresso é o principal ponto de divergência entre o reitor, Padre Lázaro de Assis Pinto, e os professores. Apesar da ameaça de demissão feita pelo reitor há três dias, até ontem nenhum professor tinha sido dispensado por causa da greve, considerada ilegal pelo TRT — Tribunal Regional do Trabalho — e, com exceção da Faculdade de Direito, a PUC continuava totalmente paralisada.

A informação é do comando de greve, que divulgou ontem uma carta-aberta dos estudantes de Teologia da PUC. Citando documentos da CNBB, que afirmam ser a greve “um direito de todos os trabalhadores” e que “todos têm direito a uma educação de qualidade”, os estudantes se dizem solidários com o movimento de professores. Em outro documento, a diretora e a vice-diretora do Centro de Ciências Sociais, professoras Maria de Fátima Junho Anastásia e Maria Elizabeth Marques, renunciaram aos cargos, em protesto contra a ameaça do reitor de demitir os grevistas.

— Os professores querem viabilizar a universidade, que está falida, conforme

palavras do próprio grão-chanceler da PUC, o arcebispo de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo. Por isso, o congresso é importante — afirmou o professor de Economia Wilson Siqueira, do comando de greve. Rebatendo acusações do reitor, ele assinalou que o comando de greve é apartidário e respeita as decisões do movimento dos professores. E revelou a decisão dos professores de encaminhar cartas ao papa João Paulo II e à CNBB.

As cartas, explicou o professor de Sociologia Vicente Augusto Jaú, pedirão que o Papa e a CNBB intercedam junto ao reitor, para que a PUC de Minas Gerais restabeleça os compromissos da Igreja com a educação.

— O padre Lázaro teme dividir o poder na universidade e, por isso, não aceita o Congresso Universitário. Mas ele é fundamental para democratizar a universidade e restabelecer a qualidade do ensino — disse o professor.

Vicente Jaú explicou que o congresso, do qual participariam ainda funcionários e estudantes, foi proposto por estes últimos e aprovado pelo movimento dos professores.

Apesar de ter afirmado que não negociaria mais com o comando de greve, o padre Lázaro aceitou se reunir com seus integrantes no final da tarde de ontem. À noite, os professores realizaram assembleia para discutir os rumos do movimento.

# Universidade é invadida pelo fim de reforma

**Recife** — Cerca de quinhentos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco invadiram ontem de manhã o prédio da reitoria, exigindo do reitor George Browne do Rego um “pronunciamento claro, condenando o projeto de lei da reforma universitária, que o Ministério da Educação deverá enviar ao Congresso no próximo dia 25”. Foi a segunda vez, em dois dias, em que o edifício da reitoria foi ocupado por manifestantes.

A manifestação, que durou duas horas, continuou à tarde, com uma passeata pelas ruas centrais do Recife e uma concentração diante do prédio da delegacia do ministério.

— O governo quer empurrar um projeto autoritário pela garganta do universitário brasileiro, sem promover qualquer consulta e desrespeitando a vontade da maioria absoluta do estudantado. É contra isso que estamos lutando — disse Sheila Oliveira, vice-presidente do DCE — Diretório Central dos Estudantes da universidade, antes de ser recebida pela vice-delegada do Ministério da Educação, Jeane Darc Chateaubriand.

Durante a manifestação realizada pela manhã na reitoria, mais de 20 líderes estudantis protestaram contra o projeto elaborado pelo GERES — Grupo Executivo para a Reforma do Ensino Superior. Representantes de associações de docentes e de funcionários também se pronunciaram, exigindo a presença do reitor.